

PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS EGRESSOS DO IFAM CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

PERCEPTIONS ABOUT THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION OF GRADUATES FROM IFAM CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Roselinda Lima Barreto

Instituto Federal do Amazonas - Ifam

roselinda@ifam.edu.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica - ProfEPT

José Cavalcante Lacerda Junior

Instituto Federal do Amazonas - Ifam

jose.cavalcante@ifam.edu.br

Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Professor do
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

RESUMO

O artigo em cena busca apresentar, a partir das narrativas dos egressos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira (IFAM/CSGC), as percepções a respeito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município. Utiliza-se de um referencial teórico que fundamenta a discussão e de um questionário semiestruturado aplicado a sete sujeitos. Os dados foram apreciados a partir da análise de conteúdo e os resultados destacam três percepções dos egressos sobre a EPT no município: a) A EPT diferencia-se positivamente das demais redes; b) A EPT precisa levar em consideração a cultura local; c) EPT deve incentivar atividades humanistas. Por fim, a conjuntura indicada pelos egressos reverbera a relevância da EPT para os jovens gabrielenses, no sentido de valorizar a institucionalidade da EPT, que protagoniza a preparação dos jovens para o trabalho considerando a sua formação.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Juventude. Egressos. Instituto Federal do Amazonas - Campus São Gabriel da Cachoeira.

ABSTRACT

The article on stage seeks to present, from the narratives of graduates of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas – São Gabriel da

Cachoeira Campus (IFAM/CSGC), perceptions about Professional and Technological Education (EPT) in the city. It uses a theoretical framework that supports the discussion and a semi-structured questionnaire applied to seven subjects. The data were analyzed from the content analysis and the results highlight three perceptions of the graduates about EPT in the city: a) EPT is positively different from other networks; b) EPT needs to take into account the local culture; c) EPT should encourage humanist activities. Finally, the situation indicated by the graduates reverberates the relevance of the EPT for young people gabriellenses, in the sense of valuing the institutionality of the EPT, which plays a leading role in the preparation of young people for work, considering their training.

Keywords: Professional and technological education. Youth. Graduates. Federal Institute of Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, é uma das discussões que o cenário político-educacional precisa se debruçar. As tendências mercadológicas que imprimem suas marcas nas recentes decisões conjunturais, como reforma do Ensino Médio e a publicação da Base Nacional Comum Curricular, tencionam a EPT numa discussão em torno de sua autonomia enquanto rede bem como a defesa de seus resultados.

Nesse processo, é importante reconhecer a partir dos sujeitos que forjam esse itinerário as suas percepções. Desse modo, para a construção desse texto os jovens egressos da EPT emergem como protagonistas de suas impressões e perspectivas. Destaca-se que estudos envolvendo egressos, em nossa região, tem indicado conjunturas importantes para na construção e aperfeiçoamento da EPT, como: a) o alto impacto de empregabilidade dos egressos no Polo Industrial de Manaus (SANTOS, 2013); b) necessidade de apresentar e discutir a formação humana integral (OLIVEIRA, 2019).

Nessa conjuntura, em que medida a educação construída a partir da perspectiva técnica e tecnológica contribuiu na formação de nossos jovens? Como o processo formativo vivenciado em um Instituto Federal é reverberado nas narrativas dos seus egressos? E ainda, que elementos forjam a representação de nossos jovens em torno da EPT em sua experiência no cotidiano?

Esses e outras questões devem interpor e problematizar o fazer da EPT junto aos nossos jovens ao longo desses últimos anos. Tais questões colocam ainda à baila da discussão o entendimento de que quando se fala em juventude não se pensa em um grupo homogêneo ou unívoco. Trata-se de diversidades e pluralidades que são

compostas por gêneros, credos, etnias que tecem um mosaico de características gerais e também singulares. Assim sendo, seus anseios e as percepções que possuem sobre a sua formação são elementos relevantes, pois expressam sua compreensão sobre a EPT.

É nesse sentido, que o texto apresentado tem por objetivo reconhecer a percepção dos egressos que frequentaram os cursos ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* São Gabriel da Cachoeira (IFAM/CSGC). Com efeito, o destaque sobre a percepção dos egressos além de engendrar a visão sobre como compreendem a sua formação apresenta como os desafios enfrentados e as contribuições que tiveram ao longo de seu processo formacional sinalizam pistas reflexivas para analisar o percurso realizado pela EPT naquele município.

O texto, por fim, ressalta o processo da EPT através das narrativas dos jovens gabrielenses. Suas “vozes” não somente demarcam uma percepção, mas constituem-se como um marcador político no reconhecimento de seu protagonismo e de sua autonomia na construção dos objetivos e execução das estratégias da EPT em São Gabriel da Cachoeira e no Brasil.

CAMINHOS DA EPT: DO BRASIL A PRESENÇA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM

A EPT no Brasil ocorre desde o tempo do ciclo do ouro, se considerar as aprendizagens de formação, em Casas de Fundação de Moeda e nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha. Pode-se dizer, com efeito, que a EPT tem como marco a inauguração da Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais brasileiras, pelo presidente Nilo Peçanha, no dia 3 de setembro de 1909 (BRASIL, 2009).

Além das Escolas de Aprendizes Artífices incrementou-se o ensino agrícola, o que evidenciou um grande passo ao redirecionamento da educação profissional no país, uma vez que ampliou o seu horizonte de atuação, pois passou a atender as necessidades emergentes dos empreendimentos da agricultura e da indústria (BRASIL, 2009). Na década de 1930, houve uma expansão do processo de industrialização, fazendo com que a formação dos trabalhadores se tornasse imprescindível para a economia, principalmente dos desvalidos de sorte e de fortuna nas escolas (RAMOS, 2014).

O ideal desenvolvimentista ganha força nos anos de 1950 até a vigência da Ditadura Militar. O Brasil passa por conflitos políticos baseados em concepções de sociedade e de projeto econômico, onde a formação da mão-de-obra era tida como algo estratégico. Nesse sentido, “[...] o ponto de maior impacto no ensino secundário foi a reforma de 1971, quando se instituiu a Lei n.º 5.692, que, de certa

forma, orientou a concepção de educação básica e profissional por mais de duas décadas” (RAMOS, 2014, p. 15).

Com a redemocratização do país, a EPT está inclusa na Constituição Federal de 1988, em texto incluído pela Emenda Constitucional n.º 59, de 2009, com a indicação de formar para o trabalho. Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n.º 9394/96, a EPT é preceituada como uma modalidade educacional e tem finalidade preparar o cidadão para o exercício de profissões, atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (BRASIL, 1996). É nesse sentido, que o decreto n.º 5.154 (BRASIL, 2004) tem em seu foco básico

[...] o ensino médio integrado não na perspectiva restrita e de justaposição da formação geral e técnica, mas no sentido de uma educação integral, omnilateral no horizonte da politécnica, tendo como eixo a articulação entre ciência, trabalho e cultura (FRIGOTTO, 2018, p. 25).

Em 2008, a EPT passa por um novo ordenamento com a transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) em Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) (BRASIL, 2008). Nesse cenário, cria-se uma rede federal que oferta, principalmente, um ensino integrado entre as disciplinas do currículo básico e o ensino técnico-profissionalizante.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também foi contemplada, recebendo na época a nomenclatura PROEJA, pois se tratava de um programa educacional. Atualmente, com o término do programa, adquiriu o nome de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada a EPT (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010). Hoje, pode-se dizer que os IFs possuem características de uma escola contemporânea do futuro.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. (PACHECO, 2011, p. 12)

Os desafios enfrentados por essa nova proposta de EPT perpassam desde a construção de um olhar diferenciado na formação profissional e no trabalho, que os desvincule do capitalismo alienado, até a contribuição para uma formação emancipadora e democrática dos trabalhadores, principalmente, no que diz respeito as constantes mudanças das forças produtivas (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010).

A expressão formar para o trabalho faz parte dessa nova institucionalidade da EPT, pois os IFs buscam evidenciar em seu escopo a importância de instruir

conteúdos básicos e técnicos com adensamento na formação humana integral, politécnica, omnilateral, reconhecendo as dinâmicas contemporâneas em relação ao mundo do trabalho.

Nesse sentido, uma das necessidades é a reflexão sobre a superação histórica do conflito que rege “o papel da escola de formar cidadãos ou trabalhadores produtivos” (MOLL, 2010, p.52), para organizar currículos humanistas e voltados para a ciência e tecnologia, articulando conteúdos e competências. Para tanto, essa perspectiva deve levar em consideração que os conteúdos possuem a sua historicidade, podendo construir novos conhecimentos em um processo de compreensão do mundo real.

Nota-se, que a construção da EPT se estabelece a partir de mudanças e lutas que esboçam uma compreensão da história a partir de uma dualidade estrutural que assombra a educação brasileira, a classe trabalhadora e aqueles que detém os meios de produção. Nessa conjuntura, é importante perceber que tal trajetória também está presente em nossa região. No Amazonas, com a criação da rede federal, três instituições, inicialmente, foram transformadas em IFs, a saber: a Escola Técnica Federal do Amazonas (CEFET/AM), que contava com duas unidades de ensino descentralizadas (uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari); a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EATFAM); e, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC) (MELLO, 2009).

O IFAM/CSGC por estar situado em uma área de expressiva presença dos povos indígenas, possui uma característica diferenciada por conta da cultura multiétnica, encontrando muitos desafios para ofertar cursos profissionalizantes que pudessem suprir as necessidades da região.

[...] Registra-se que o IFAM – Campus SGC, ao longo do tempo, tem incorporados em seus documentos as reivindicações dos povos indígenas da região. Existe a preocupação em oferecer cursos técnicos que possam atender a realidade da região (SOUZA, 2018, p. 267).

Antes da transição de EAFSGC para IFAM/CSGC, os gestores da Escola Agrotécnica já articulavam soluções em parceria com a comunidade, para o desenvolvimento sustentável do município (SOUZA, 2018). Dentro desse cenário, no entanto,

[...] convém destacar que quando da transição de EAF-SGC para IFAM – Campus SGC, a instituição experimentava um momento de aproximação com a comunidade indígena do Alto Rio Negro, que teve início em 2005. Momento em que, o primeiro curso técnico, a ser ofertado em comunidade indígena estava sendo gestado, a partir de uma ampla parceria construída com a comunidade. De certa forma, a transição trouxe alguns retrocessos, com uma gestão superior toda ligada ao setor industrial, sem experiência no setor primário, tão pouco com educação indígena. (SOUZA, 2018, p. 202).

Nesse conexto, os primeiros cursos a serem ofertados pelo IFAM/CSGC foram os Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Administração e Meio Ambiente. No entanto, os procedimentos técnicos ensinados principalmente no curso de agropecuária, após um certo tempo, foram criticados pela comunidade por não apresentarem uma formação voltada a realidade do município, o que ocasionou pouca demanda de procura pelo curso.

Assim, a transição retrocedeu nas tratativas com a comunidade, a qual solicitava a oferta de cursos técnicos dentro das comunidades indígenas. Os cursos oferecidos pelo Ifs possuía uma estrutura política-educacional voltada ao setor industrial, não tendo nenhuma experiência ao setor primário e, principalmente, aos aspectos que constituem a educação indígena (SOUZA, 2018). Destaca-se, no entanto, que o IFAM/CSGC após a percepção do que estava acontecendo, buscou a retomada de aproximação aos anseios da comunidade para melhor atendê-los.

ESTRATÉGIA DA INVESTIGAÇÃO

Conforme se verifica, compreender essa trajetória de construção da EPT no Município de São Gabriel da Cachoeira traz à baila da discussão a necessidade de reconhecer a percepção dos egressos que frequentaram os cursos ofertados nesse campus. Essa perspectiva não somente lança o “olhar” sobre àqueles que teceram sua formação em tal espaço, mas espraia horizontes que podem colaborar no fazer da EPT, ou seja, escutar as percepções das vivências anteriores é construir no presente o desejo futuro.

Desse modo, o artigo em cena, emerge como recorte de uma pesquisa em andamento, “Narrativas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira – Am”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A investigação se constitui a partir de uma abordagem qualitativa, a qual dá ênfase a compreensão dos significados, onde sujeitos ou grupos atribuem a uma problemática social (CRESWELL, 2007).

Os dados construídos adviram da aplicação de um questionário semiestruturado, que por conta da vivência pandêmica da Covid-19 foi aplicado de forma *on line*, por intermédio do *google forms* no decorrer do mês de agosto de 2021. A escolha de tal instrumento oportuniza delinear e proporcionar a emergência de outras temáticas, bem como o levantamento dos dados de forma direta e a partir dos sujeitos (MARCONI; LAKATOS, 2007; MINAYO, 2011).

Nesse sentido, participaram como respondentes desse questionário sete (07) egressos que estudaram no IFAM/CSGC, entre os anos de 2011 a 2016, sendo todos do gênero masculino e inseridos em uma faixa etária que variou entre 22 anos a 36 anos. Ressalta-se que todos cursaram o técnico integrado de

nível médio, sendo quatro (04) em Agropecuária e três (03) em Administração. Ao longo do texto, os sujeitos serão identificados com a consoante “S” sucedida pelo número de envio do questionário.

As vozes dos sujeitos estarão em itálico para distinguir-se das demais citações. A ênfase nas narrativas proporcionam muitas possibilidades a partir da contextualização do recontar as histórias na representatividade de cada participante (CLANDININ; CONNELLY, 2015), uma vez que universalizam as experiências vivenciadas através das ações (ABRAHÃO, 2003). Trabalhar com narrativas não é tão simples, não é só captar falas ou comportamentos diferentes, mas estar inserido na elaboração de uma memória a ser transmitida a partir da demanda de um investigador. (ABRAHÃO, 2003).

Dessa forma, os dados foram organizados em uma planilha eletrônica e analisados mediante aspectos qualitativos (DENZIN; LINCOLN, 2006; MINAYO, 2011). Para tanto, utilizou-se da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), que enquanto técnica de análise se orienta em um conjunto de ações ordenadas em três etapas: i) pré-análise, onde se estabelece uma leitura fluante do material e organização do *corpus* a partir do critério de representatividade, homogeneidade e pertinência; ii) exploração do material por intermédio da codificação e categorização do material; iii) tratamento dos resultados por meio da inferência.

Assim, os resultados apresentados a seguir estão organizados em categorias advindas de tal processo e expõe as percepções dos egressos em torno da EPT. Evidencia-se que o estudo não se constroi com um interesse avaliativo em torno do fazer educativo do *campus*, mas, fundamentalmente, procura problematizar e acenar alguns conteúdos que podem colaborar na construção da EPT, em especial, oportunizar a expressão da juventude dessa região sobre essa temática, considerando suas narrativas como elementos que constoi sua percepção sobre a EPT.

PERCEPÇÕES SOBRE A EPT DOS EGRESSOS

A educação é um dos instrumentos de mediação das práticas sociais (SAVIANI, 2011). Pelo processo educativo, seu refletir e seu fazer a sociedade estabelece novas relações sociais e engrena mudanças e perspectivas diante do cenário vivido. No bojo da EPT, o intuito educativo direciona uma *práxis* social dos sujeitos que considere uma formação a partir da omnilateralidade, da politecnicidade e do reconhecimento do trabalho como princípio educativo. Nesse sentido, ao fazer a análise dos dados observou-se três categorias que sustentam a construção perceptual dos egressos do IFAM/CSGC sobre a EPT.

- *A EPT diferencia-se positivamente das demais redes de ensino*

Entre os resultados destacados, inicialmente, observa-se uma percepção favorável a EPT, conforme destaque: “[...] na época a educação nesta instituição era a melhor da cidade” (S.5). A narrativa de S.5, coaduna com Pacheco (2011), o qual destaca a relevância da estrutura que os IFs possuem, isto é, uma organização pedagógica que transita da Educação Básica à Superior, que permite a atuação docente nos diferentes níveis de ensino. Para além desse aspecto, a estrutura multicampi afirma a missão e o compromisso em atuar intervindo na região que estiver inserida, “[...] identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável e inclusão social” (PACHECO, 2011, p. 15).

Pode-se destacar que tais elementos torna os IFs estruturalmente completos, o que, no entanto, não garante, ainda, o reconhecimento por parte do governo ao observar as últimas decisões no que diz respeito a autonomia da rede federal no estabelecimento de suas diretrizes pedagógicas e de gestão. A EPT se destaca à medida em que proporciona um atendimento as intensas demandas sociais do cenário brasileiro, mas, sobretudo na oferta de uma educação profissional com qualidade, visando tanto a preparação para o trabalho quanto uma formação humanizada em relação aos desafios do contemporâneo. Tais perspectivas são observadas abaixo:

Contribuiu para o meu crescimento pessoal e intelectual (S.2).

[...] ajuda em relação a ensino de metodologias de pesquisa (S.7).

Nota-se a presença das bases conceituais da EPT nas vozes supracitadas. A abrangência da educação intelectual, física e tecnológica, aponta a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação omnilateral. Historicamente, essa condição possui assento na instrução marxiana, onde a educação da classe trabalhadora deve conter um aspecto mental ou intelectual, físico e tecnológica, sendo esse último aspecto àquele que transmite os princípios fundamentais dos processos de produção (MARX, 1982).

Essa compreensão que deve permear o curso integrado da EPT, isto é, compreender o processo educativo a partir da completude e de um compreensão assentada em múltiplas mediações.

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] (CIAVATTA, 2005, p.84).

Sendo assim, hoje, por conta nas constantes mudanças de cenários no âmbito do trabalho, interpõe o reconhecimento e a integração dos elementos de pesquisa, como fundamentos que sustentam os objetivos e as práticas do IF's. A aprendizagem no contemporâneo não diz respeito somente ao fato de dominar

um conteúdos ou uma técnica, mas ao fomenta incessante do questionamento, problematizar, pesquisar e voltar a aprender.

Esse movimento possibilita aos educandos a experiência em projetos voltados tanto para o ensino, quanto para a extensão e a pesquisa. A vivência da EPT deve oportunizar, assim, uma vivência pelos seus estudantes de práticas que abrangem desde a problematização de um assunto teórico até o desenvolvimento de um artefato tecnológico, o que possibilita a travessia de um processo educativo pautado para a reprodução para um educação criativa e múltipla.

- *A EPT precisa levar em consideração a cultura local*

A outra percepção identificada leva em consideração a cultura local e perpassa dois aspectos: i) a formação do quadro profissional; e, ii) as demandas do município. Destaca-se que em relação a valorização da cultura local o IFAM/CSGC prediz no artigo 22, seção V, capítulo V, de sua organização didático-acadêmico:

Art. 22. A educação Escolar e Intercultural Indígena, destinada às comunidades indígenas localizadas nos territórios etnoeducacionais das mesorregiões dos campi do IFAM, respeita as especificidades etnoculturais e visa à valorização plena das diferentes culturas e à afirmação das diversidades étnicas.

Parágrafo único. Os cursos de Educação Escolar e Intercultural Indígena terão regulamentação própria (IFAM, 2012, p. 6).

Com efeito, o primeiro item chama a atenção para a formação do quadro profissional. Historicamente, esse aspecto está associado ao concurso para preenchimento de vagas docentes da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, transformada posteriormente em Ifs. Essa condição é relevante para a consolidação da EPT no município, no entanto, não foi condição suficiente para permanência dos servidores no *campus*, uma vez que “[...] os professores que vinham de outros estados e não compreendiam as nossa cultura” (S.2).

Muitos professores que ingressaram ao IFAM/CSGC eram de outros estados e não se acostumaram com a vida no município. A distância da capital Manaus, a logística de integração a outros lugares e a interação com com elementos culturais distintos, por exemplo, contribuíram para tal contexto. Essa perspectiva não é, necessariamente, uma novidade ao contexto do *campus*.

Em 1994 foram realizados dois concursos públicos para preencher as vagas destinadas a docentes e técnicos administrativos nos níveis de apoio, médio e superior. Nesse concurso todos os professores que tomaram posse eram de outras regiões e não possuíam experiência de trabalho com populações indígenas. Somente os cargos administrativos nos níveis de apoio e médio foram ocupados por pessoas que residiam no município. (MARTINS, 2013, p.47).

Essa inadequação as singularidades da cidade projeta uma mecânica pautada numa permanência por um período de tempo, seguida de uma solicitação

de deslocamento para outro *campus* e, quando não ocorre esse atendimento, se dá o pedido de exoneração do cargo, deixando uma lacuna no quadro de professores, conforme observado por um egresso: “*falta de servidores no quadro de professores*” (S.7).

Esse aspecto dialoga com o segundo item onde se destaca as demandas do município. Um dos desafios destacados pelos egressos foi o diálogo do processo formativo com as urgências do contexto local, expresso por um egresso que sintetizou em: “*Mercado*” (S.1). Há aqui uma sinalização para que as ações, tanto docentes quanto institucionais, possam explorar os destaques do Plano de Ação firmado durante a I Conferência Regional de Educação Escolar Indígena do Rio Negro, que diz:

1. Ampliar a oferta de cursos de formação técnica e tecnológica de acordo com as demandas e necessidades das comunidades;
2. Consolidar o processo de gestão participativa, com a participação da EAF, FOIRN, MEC, ISA, APIARN, SEMED, ATARN, APM do IFAM, SEMP, COPIARN e FUNAI;
3. Atualizar e ampliar as suas ações, a partir das demandas locais e em conformidade com o disposto nos artigos 6º, 7º e 8º da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008: formação de professores em licenciatura intercultural, ensino médio integrado, ensino médio subsequente em cursos técnicos demandados no território, cursos de extensão e pesquisa e demais cursos (Plano de Ação – Território Etnoeducacional Rio Negro, 2009, p. 6)

Destaca-se, que mesmo com todo esforço em contribuir com a realidade local, o *campus*, apesar de sua relevância, não pode assumir integralmente a responsabilidade de todas as demandas da sociedade. Nota-se uma grande expectativa da sociedade civil em esperar que o IFAM/CSGC resolva os problemas relacionados a agricultura, geração de emprego e políticas de desenvolvimento. No entanto,

[...] para que o *Campus* possa de fato contribuir com o desenvolvimento local, de forma plena, com respeito à diversidade cultural da região do Alto Rio Negro, algumas medidas precisam ser adotadas que passam por um tratamento diferenciado no que diz respeito: ao orçamento, plano de capacitação docente, política de fixação de servidores na região, maior autonomia em suas ações e um processo seletivo diferenciado tanto para servidores quanto para estudantes. (SOUZA, 2018, p. 277).

O reconhecimento da demanda local incita, ainda, para um outro elemento significativo: as atividades metodológicas desenvolvidas no processo formativo da EPT precisam dialogar com o contexto na qual está inserido. E como pode ser feito isso? Os egressos destacam que duas possibilidades podem aparecer, a saber:

[...] incentivo à iniciação de projetos científicos sobre assuntos da região (S.3).
As visitas técnicas. Acredito que os professores técnicos poderiam melhor explorá-las

para um conhecimento dinâmico do curso (S.4).

As demandas do município, além do estabelecimento estratégico de objetivos que integram o fazer cotidiano, precisam ser gestadas e desenvolvidas no âmbito pedagógico, uma vez que integrada e alinhada a formação dos sujeitos pode ter a vivência do cotidiano como base para a ação educativa, uma vez que a formação em EPT deve compreender o processo educativo como um questionar dos fatos e uma intervenção na realidade (DEMO, 2011).

Assim, ao identificar a necessidade de integração da EPT às demandas locais, urge a concretização de práticas que comprometam os estudantes nas causas sociais do município. As estratégias apontadas, pesquisas e visitas por exemplo, podem se estruturar como práticas necessárias para uma formação “encharcada” de cotidianidade, a qual pode incentivar a intervenção no meio em que estão inseridos.

- A EPT deve incentivar atividades humanistas

A última percepção vislumbrada nos dados contruídos foi o desejo expresso para uma interligação da EPT com atividades que possam um cunho mais humanistas, como orientação vocacional e o ensino de Filosofia, conforme é sinalizado abaixo:

Orientação vocacional, pois hoje me encontro fazendo um curso que não me identifico (S.3)

Filosofia, queria ter visto mais coisas sobre esse assunto (S. 5).

Esse destaque evidencia o lugar e a urgência de considerar a formação humana integral. A EPT não é um atendimento às demandas do sistema econômico vigente e deve ter por finalidade a formação de educandos em seus elementos sociais e humanos a partir da criticidade. Precisa considerar, ainda, o diálogo com as “humanidades” para incentivar a autonomia. Para tanto, precisa considerar que

[...] a Formação Humana Integral como critério essencial no processo de emancipação do indivíduo e considerando ainda que esta emancipação se fará tanto mais quanto for o autoconhecimento do sujeito e o conhecimento da realidade na qual está inserido [...] (FERREIRA; AZEVEDO, 2020, p. 125)

De modo geral, pode-se salientar que a orientação vocacional ou profissional deve materizar esse entendimento. Essa perspectiva colabora e auxilia o fazer educativo dos estudantes, pois, exercita o diálogo entre o espaço escolar e o mundo do trabalho, oportunizando reconhecimento de práticas e experiências diferentes daquelas construídas na sala de aula (FERREIRA; AZEVEDO, 2020).

A aproximação das discussões do universo juvenil, bem como a exposição

de cenários das intensas mudanças ocorridas no mercado de trabalho, podem colaborar a interligação da formação técnica com as subjetividades juvenis. É nesse sentido, que o estudo da Filosofia, da Arte e da Sociologia, por exemplo, podem ajudar não somente a refletir sobre assuntos importantes da vida humana, mas destacar as questões que pululam o existir no contemporâneo, como o trabalho.

A percepção dos egressos preambula a complexa vivência juvenil hoje. Compreender a trajetória da EPT em São Gabriel da Cachoeira evidencia que é preciso ter como horizonte uma modalidade projetada para responder ao mercado e nem espaço para práticas encapsuladas, exclusivamente, na reprodução dos manuais tecnológicos disponíveis. A EPT aglutina-se em um contexto histórico marcado por contradições, interesses e relações de poder que precisam ser compreendidos pelos sujeitos que dele participa. Um compreensão que se forja não em uma formação irrefletida de tudo que advém desse processo, mas revestida de um caráter crítico e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida tece sua relevância à medida que reafirma a importância da historicidade da EPT em uma região considerada como o “fim do mundo”, bem como entrelaça as narrativas em torno de sua construção a partir das percepções de seus egressos. Considera-se que a trajetória da EPT por intermédio das vivências de um contexto, exprime a apropriação do lugar experimentado, bem como estabelece uma expectativa diante do futuro.

As percepções narradas pelos egressos expõe que há um reconhecimento da formação no *campus*, a qual contribui para o aprimoramento pessoal e intelectual. Porém, verificou-se que se faz necessário uma abordagem que aproxime a EPT aos aspectos culturais e humanistas, com o intuito de atender as demandas da sociedade gabrielense. A EPT torna-se um diferencial à medida que sua arquitetura está voltada para a inserção dos jovem em uma realidade complexa e contraditória.

Para tanto, é necessário superar as limitações impostas pelas decisões políticas hodiernas, embasada em um interessante mercadológico, para uma compreensão da EPT como um processo de inscrição emancipatória tanto para os sujeitos quanto da sociedade, que tenciona um diálogo com a profissionalização e as tecnologias não pela ótica da reprodução, mas da autonomia e da crítica.

Assim, o tema discutido no texto é relevante, pois, apresenta uma possibilidade reflexiva capaz de trazer à baila das discussões uma percepção dos sujeitos a partir de suas vivências. Ao reconhecer as narrativas dos sujeitos, constroem-se elementos que perpassam desde situações metodológicas até a integração de áreas formativas que aglutinem a formação técnica e profissional diante das exigências contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**. v. 7, n. 14, jul./dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da EPT**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases. nº 9394/96. Brasília: MEC**. 1996. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 de julho de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 27 de julho de 2021.

BRASIL. **Lei n.11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília: DF, 30 dez. 2008.

Clavatta, Maria. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise; Clavatta, Maria (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa-princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, Samuel; AZEVEDO, Rosa. Orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 107-129, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: LPP-UERJ, 2018.

IFAM. Campus São Gabriel da Cachoeira. **Plano de Ação** – Território Etnoeducacional Rio Negro, assinado em 03 de abril de 2009.

IFAM. **Regulamento da Organização Didático-Acadêmico do IFAM**. Manaus – AM, 2012.

MARTINS, Francinete Soares. **O diálogo intercultural que nasceu no espaço da Maloca**: relato da experiência dos cursos técnicos de nível médio em etnodesenvolvimento e em desenvolvimento sustentável indígena no Alto Rio Negro. 133 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório. As diferentes questões**. Lisboa: Avante Edições, 1982. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>. Acesso em: 18 set. 2021.

MELLO, Maria Stela Vasconcelos Nunes de. **De Escola de Aprendizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**. 1. ed. Brasília/DF: Esplanada Gráfica e Editora Ltda, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Felipe Nagoberto Coimbra de. **O curso integrado em Agropecuária**

do Ifam Campus Maués e a formação humana integral: desafios e perspectivas de um campus do interior do estado do Amazonas. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação **Profissional e Tecnológica**) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. Institutos Federais De Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília/São Paulo: Santilhana/Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011

SANTOS, Licelda Libório dos. **O impacto da empregabilidade e qualidade de egressos do Curso Técnico em Mecânica do IFAM/CMC no Polo Industrial de Manaus.** 124 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

SOUZA, José Eurico Ramos de. **A contribuição do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira para o desenvolvimento local/regional frente à diversidade étnica e cultural da região do Alto Rio Negro no Amazonas (2007 – 2014).** 337 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.